

INSTRUÇÃO GERAL

UNIDADE DIDÁTICA I
CONHECIMENTOS DIVERSOS

ASSUNTO – 03
BOAS MANEIRAS E CONDUTA DO
MILITAR



OBJETIVOS

- a) Tratar corretamente os superiores e companheiros.
- b) Comportar-se adequadamente às refeições.
- c) Tratar corretamente o público.
- d) Comportar-se adequadamente em situações dentro e fora do quartel.



SUMÁRIO

- I – INTRODUÇÃO
- II – DESENVOLVIMENTO
 - 1 - Trato com os superiores e pares.
 - 2 - Comportamento durante as refeições.
 - 3 - Tratamento com o público.
 - 4 - Comportamento dentro e fora do quartel.
- III – CONCLUSÃO



TRATAR CORRETAMENTE SUPERIORES E PARES:

Art. 2º - do R2 – TODO MILITAR, EM DECORRÊNCIA DE SUA CONDIÇÃO, OBRIGAÇÕES, DEVERES, DIREITOS E PRERROGATIVAS, ESTABELECIDAS EM TODA A LEGISLAÇÃO MILITAR, DEVE TRATAR SEMPRE:

I – com respeito e consideração os seus superiores hierárquicos, como tributo à autoridade de que se acham investidos por lei;

II – com afeição e camaradagem seus pares;

III – com bondade, dignidade e urbanidade os seus subordinados;

§ 1º – todas as formas de saudação militar, os sinais de respeito e correção de atitudes caracterizam, em todas as circunstância de tempo e lugar, o espírito de disciplina e de apreço existente entre os integrantes das Forças Armadas.

§ 2º – As demonstrações de respeito, cordialidade e consideração, devidas entre os membros das Forças armadas, também o são aos integrantes das Polícias Militares, corpo de Bombeiros Militares e aos Militares das nações Estrangeiras.



Art. 3º do R2 - o militar manifesta respeito e apreço aos seus superiores, pares e subordinados:

- I – pela continência;
- II – dirigindo-se a ele ou atendendo-os, de modo disciplinado

III – observando-o a precedência hierárquica;

IV – por outras demonstrações de deferência.

§ 1º - Os sinais regulamentares de respeito e apreço entre os militares, constituem reflexos adquiridos mediante cuidadosa instrução e continuada exigência.

§ 2º - a espontaneidade e a correção dos sinais de respeito são índices seguros do grau de disciplina das corporações militares e da educação moral e profissional dos seus componentes.

§ 3º - os sinais de respeito e apreço são obrigatórios em todas as situações, inclusive nos exercícios no terreno e em campanha.



B - COMPORTAR-SE ADEQUADAMENTE NAS REFEIÇÕES:

REGRAS A OBSERVAR DURANTE AS REFEIÇÕES:

- a) Quem toma assento, em primeiro lugar, nas refeições em família, é a dona da casa; nos restaurantes são as senhoras e os convidados mais importantes e nos refeitórios, os militares observam, em princípio, as seguintes prescrições:
- I – aguardam, para se sentarem à mesa, a chegada do comandante, diretor ou Chefe, ou da mais alta autoridade prevista para a refeição;
- II – caso a referida autoridade não possa comparecer à hora marcada para início da refeição, esta é iniciada sem a sua presença; à sua chegada, a refeição não é interrompida, levantando-se apenas os militares que tenham assento á mesa daquela autoridade;
- III – ao terminar a refeição, cada militar levanta-se e pede permissão ao mais antigo para retirar-se do recinto, podendo ser delegada ao mais antigo de cada mesa a autorização para concedê-la;



IV – O militar que se atrasar para a refeição deve apresentar-se à maior autoridade presente e pedir permissão para sentar-se;

V – caso a maior autoridade presente se retire antes que os demais militares tenham terminado a refeição, apenas se levantam os que tenham assento à sua mesa.

§ 1º - Os refeitórios de grande freqüência e os utilizados por militares de diversas Organizações militares podem ser regidos por disposições específicas.

Art. 12 do R2. nos refeitórios de praças ao nele entrar o Comandante, Diretor ou Chefe da Organização Militar ou outra autoridade superior, a praça de serviço, o militar mais antigo presente ou o primeiro que avistar aquela autoridade comanda “RANCHO ATENÇÃO!” e anuncia a função de quem chega; as praças suspendem toda conversação, até que seja dado o comando de “À VONTADE”.

Art. 13 do R2 sempre que um militar precisar sentar-se ao lado de um superior, deve solicitar-lhe permissão.



REGRAS DE ETIQUETA:

- a) O guardanapo será posto sobre os joelhos, desdobrado, depois que as pessoas citadas acima o tenham feito. Mesmo em lugares públicos, onde se ponha em dúvida a limpeza dos utensílios, não cometamos a gafe de limpar os talheres com o guardanapo, antes de sermos servidos.
- b) enxuguemos os lábios todas as vezes que tivemos que toca-los com um copo e depois dos goles que tomamos.
- c) ao final da refeição não devemos dobrar o guardanapo; se isto for feito, no máximo em quatro (duas dobras grandes); devemos retirá-lo do joelhos e coloca-lo sobre a mesa, depois que o fizerem as pessoas mais dignas de consideração. É condição essencial colocarmo-nos naturalmente à mesa, não ficarmos tão tenso que pareçamos um manequim, nem de maneira relaxada, como quem descansa.



REGRAS DE ETIQUETA:

d) as mãos devem ficar livres, porém os cotelos não tocarão a mesa e durante todo o tempo devemos evitar gesticulação, gargalhadas, respingos sobre a toalha ou guardanapo; não nos viremos de costa para qualquer um dos vizinhos.

e) não falamos, nem bebemos de boca cheia; tomamos a bebida aos goles, observando a função de cada copo, pois o vinho é servido nos copos menores, enquanto os maiores se destinam a água mineral.

f) convém, ainda, sermos parcimoniosos com bebidas, sorvendo-as silenciosamente, sem fazermos barulho com a língua nem com os lábios, e não com muita freqüência, segurando-se as taças pelo pé, com a mão direita.

g) normalmente, os brindes estão adotados apenas em banquetes e, neste caso, quando não pudermos beber por qualquer motivo, não devemos recusar ser servido, tocando ligeiramente com os lábios no copo, no momento oportuno.



REGRAS DE ETIQUETA:

h) talheres devem ser usados com naturalidade, cada um em sua respectiva função, primeiro o que se destina ao peixe, depois de um de tamanho normal para os outros pratos e, finalmente, o de tamanho menor para a sobremesa.

i) quando se trata de pratos que não precisam ser trinchados – massas, legumes, etc... – comemos com garfo na mão direita; para a carne, usamos o garfo na mão esquerda e a faca na mão direita e vamos cortando, à medida que comemos. Para as saladas usamos também o garfo na mão direita, pois não devemos cortar as folhas de alface.

j) se durante a refeição deixarmos cair um talher, não devemos abaixar-nos para apanhá-lo, mas discretamente, em caso de fácil comunicação chamamos o garçom, o criado ou mesmo a dona da casa para substituí-lo.

k) não nos esqueçamos: **A FACA SERVE EXCLUSIVAMENTE PARA CORTAR OS ALIMENTOS;** enquanto comemos devemos conservá-la com o cabo sobre a mesa e a lâmina recostada ao prato, de modo algum levando-a à boca.



- 1) a sopa deve ser tomada com a colher apropriada, sem estardalhaço, não levando-a ao nariz para cheirar, evitando-se o hábito de soprar-se as colheradas uma a uma. Não devemos recusá-la, pois ela compõe uma refeição da qual se deve participar comendo o suficiente, sem precisar repetir outro prato.
 - m) o pão deve ser cortado, pois já são servidos pãezinhos individuais ou fatias cortadas; partimos pequenos pedaços com os dedos, cuidadosamente, para não espalhar farelos sobre a mesa ou pelo chão.
 - n) intercalamos colheradas de sopa e pedacinhos de pão, que podem ser cobertos com manteiga, mas de maneira alguma, é permitido fazermos picadinho ou bolinhos e atirarmos dentro do prato, ou mergulhamos o pão no ovo, no doce ou no café.



C - TRATAR CORRETAMENTE O PÚBLICO INTERNO E EXTERNO

Quem sabe tratar os outros com educação está mais capacitado a conseguir o que deseja, o que se torna um “valor pessoal”.

O primeiro livro de “boas maneiras” foi escrito há milhares de anos por Ptahdep, faraó do Egito para seu príncipe herdeiro. O faraó sabia que usando de gentileza as pessoas criam um melhor ambiente a sua volta, o que facilita a obtenção de objetivos.

Se a cortesia e gentileza já eram consideradas essenciais para manutenção de grandes civilizações há milhares de anos, nos parece óbvio que sejam fundamentais em nosso ambiente de trabalho. Assim:

É essencial que se cumprimente os companheiros (Olá!, Tudo Bem/Bom?, Bom Dia!, Boa Tarde!, Até Mais!, Bom Almoço! e Bom Final de Semana!) para que se garanta um ambiente saudável e cortês. O cumprimento deve ser para todos, sendo obviamente inaceitável ignorar e fazer alguma preferência no ambiente, apesar das afinidades pessoais;



Cortesia e respeito mútuo durante todo o expediente, independente da posição ocupada são de extrema importância. O militar deve procurar dispensar a todos tratamentos igualitários em situações similares;

É ato discriminatório e inaceitável no EB qualquer menção sobre a crença religiosa, cor de pele, qualificação e formação profissional, preferência sexual, estado civil, classe social, incapacidade física ou mental;

A transparência e honestidade, assim como o respeito com os outros são fundamentais para o desenvolvimento de confiança mútua e bom relacionamento. Tal postura implica em agir com objetividade, clareza e franqueza quando nos comunicamos, a fim de se evitarem interpretações dúbiais e inverdades;

Toda relação baseada em transparência leva ao respeito e à confiança. A transparência é a conduta de quem não tem objeção a que o outro tome ciência de seus pensamentos e atitudes;



O trabalho em equipe deve ser sempre estimulado através de cooperação mútua, considerando-se as características individuais de cada um. Isto traz um maior rendimento para o trabalho de todos. Em situações extraordinárias, o militar deve realizar tarefas que podem não ser estritamente inerentes a seu cargo para minimizar, neutralizar ou superar dificuldades que se apresentem;

Quando alguém tem uma dificuldade em uma determinada tarefa, espera-se do militar que já domina a tarefa que se voluntarie a ensinar e/ou ajudar temporariamente. Isto significa um clima de construção e cooperação interna.

Elogios: Elogio sincero não é “paparico”. Todo mundo gosta de ouvir algo agradável, no momento oportuno e se verdadeiro. Portanto, se houver oportunidade de elogiar algo que achou interessante, louvável, bem-feito, faç-a-o.

Os membros da equipe de trabalho devem usar o tempo oficial de trabalho num esforço responsável para cumprir suas tarefas. Os que exercem alguma função com subordinados, não devem solicitar ou exigir que estes empreguem o tempo oficial para atividades que não sejam as requeridas condizentes de seus deveres;



Os militares devem, além de conservar os bens da união, absterem-se de usá-los para fins particulares e/ou propósitos que não sejam aqueles para os quais tenham sido destinados;

O militar deve cumprir as ordens emanadas do superior hierárquico, na medida que tenham objeto o cumprimento de serviços relativos a seu cargo e função e não sejam contra as legislações vigentes. Assim, diante de uma ordem de um superior, havendo, uma idéia alternativa para o cumprimento da tarefa e que venha a contribuir para a realização de nossa missão, o militar deve expô-la ao seu superior. Esta conversa deve ser colaborativa e cordial e, no caso de não-aceitação do superior hierárquico, vale o princípio da obediência; Para que se exerça a função da melhor forma possível, é necessário uma constante busca por melhores decisões.



As informações (informações médicas, inclusive) sobre quaisquer militar, só podem ser expostas a terceiros que tenham legítima necessidade dos dados ou em resposta a processos legais apropriados. Os militares que tenham acesso às informações dos demais militares devem tomar todos os cuidados necessários para protegê-las;

Os público externo devem ser atendidos com cortesia e eficiência, e as informações repassadas devem ser precisas, claras, transparentes e completas.

É obrigação do militar escutar sempre o público externo e dar-lhe o devido tratamento e resposta;

Assim como nas relações com os companheiros, o público externo também devem ser tratados com a mesma polidez, ou seja, valem as regras de "Bom Dia!, Boa Tarde!, Até Mais!, Em Que Posso Ajudá-lo, etc .



Uso impróprio de Linguagens:

1- Gíria: Falar usando gíria pode ser divertido e aproximar alguns companheiros (ou não). Com o público externo, entretanto, a gíria é muito inadequada. Além de ser um vocabulário claramente limitado, é informal demais para ser adotado. Falar bem o português, além de ser mais elegante, traz a vantagem de evitar uma mal compreensão e interpretações equivocadas.

Em algumas relações mais próximas o que deve ser ideal é o “tom”, a simpatia, e não a mudança da linguagem.

2- Palavrões: São absolutamente contra-indicados, mesmo que sejam utilizados por parte do público externo. O uso do palavrão provará que o militar estará se comunicando com o que há de pior, e portanto, perdeu o bom senso e infringiu este preceitos de um bom relacionamento.

3- Frases inacabadas ou de sentido dúvida: Em geral, provocam má impressão. No primeiro caso, pode parecer que você é inseguro, não sabe falar ou teve um lapso de memória. No segundo, pode mostrar que você não têm caráter suficiente para falar algo às claras.



Uso impróprio de Linguagens:

4- Dizer NÃO: Há situações diferentes que requerem um bom senso quanto ao negar a solicitação do público externo. Seja qual for a situação, sempre é possível dizer “NÃO” com elegância. É importante distinguir entre pedidos oportunistas, quando a resposta direta pode ser uma saída elegante para um inconveniente maior, e pedidos que podem até resultar na conquista de um novo colaborador. Se houver dúvida quanto à conduta é próprio pensar, consultar um companheiro ou superior hierárquico, para depois responder ao solicitante.

As comunicações não-verbais ao público externo ocorrem mais comumente sob forma de e-mails, fac-símiles, contratos ou material impresso produzido pela nossa seção de comunicação social. Os e-mails devem observar as condutas de cautela já

Quando em representações, o militar deve ter em mente que, além de representar a si mesmo, ele é a imagem do EB. Espera-se, portanto, que ele se traje de forma própria para a situação.



D – COMPORTAR-SE ADEQUADAMENTE EM SITUAÇÕES DENTRO E FORA DO QUARTEL

1) Conduita dentro do quartel:

Art. 4º do R2 – quando dois militares se deslocam juntos, o de menor antigüide dá a direita ao superior.

Parágrafo único: Se o deslocamento se fizer em via que tenha lado interno e lado externo, o de menor antigüide dá o lado interno ao superior.

Art. 5º do R2 – Quando os militares se deslocam em grupo, o mais antigo fica no centro distribuindo-se os demais, segundo suas precedências, alternadamente à direita e a esquerda do mais antigo.

Art. 6º do R2 – Quando encontrar um superior num lugar de circulação, o militar saúda-o e cede-lhe o melhor lugar.

§ 1º - se o local de circulação for estreito e o militar for praça, franqueia a passagem ao superior, faz alto e permanece de frente para ele.



D – COMPORTAR-SE ADEQUADAMENTE EM SITUAÇÕES DENTRO E FORA DO QUARTEL

§ 2º - na entrada de uma porta, o militar franqueia-a ao superior; se estiver fechada, abre-a, dando passagem ao superior e torna a fechá-la depois.

Art. 7º do R2 - em local público onde não estiver sendo realizado solenidade cívico-militar, bem como em reuniões sociais, o militar cumprimenta, tão logo lhe seja possível, seus superiores hierárquicos.

Parágrafo único: Havendo dificuldade para aproximar-se dos superiores hierárquicos deve ser feito mediante um movimento de cabeça.

Art. 8º do R2 - para falar a um superior, o militar emprega o tratamento “senhor” ou “senhora”.

§ 1º - para falar formalmente, a um oficial general, o tratamento é “Vossa Excelência”, “Senhor General”, “Senhor Almirante” ou “Senhor Brigadeiro”, conforme o caso. Nas relações corrente de serviço, no entanto, é admitido o tratamento de “Senhor”.



D – COMPORTAR-SE ADEQUADAMENTE EM SITUAÇÕES DENTRO E FORA DO QUARTEL

§ 2º - Para falar, formalmente, ao Comandante, Diretor, ou chefe de Organização Militar, o tratamento é “Senhor Comandante”, “Senhor Diretor”, Senhor chefe”, conforme o caso; nas relações correntes de serviço, é admitido o tratamento de “Comandante”, “Diretor” ou “Chefe”.

§ 3º - No mesmo posto ou graduação, poderá ser empregado o tratamento “você”, respeitada as tradições e peculiaridades de cada Força Armada.

Art. 9º do R2 - para falar a um mais moderno, o superior emprega o tratamento “você”.

Art. 10 do R2 – todo militar , quando for chamado por um superior, deve atendê-lo mais rápido possível, apresentando o passo quando em deslocamento.



D - COMPORTAR-SE ADEQUADAMENTE EM SITUAÇÕES DENTRO E FORA DO QUARTEL

2) Conduta na Rua:

Quer estejamos dirigindo-nos para o trabalho, para a escola, ou a passeio atentamos para a nossa conduta.

Caminhando ou dirigindo respeitamos as regras do trânsito, que fazem parte de um código que regula a conduta dos cidadãos na via pública e lembremo-nos de que as imprudências não se justificam; conforme se diz: MAIS VALÉ UM MINUTO NA VIDA, DO QUE A VIDA NUM MINUTO.

Em qualquer meio de transporte evitemos importunar os companheiros de viagem, ocupando um lugar maior do que aquele que realmente nos cabe, pois todos são passageiros, pagaram o que nós pagamos e têm o mesmo direito.

Se o veículo estiver lotado, evitemos abrir jornais para ler e procuremos ajudar quem carrega embrulhos, segurando-os até o destino do portador.

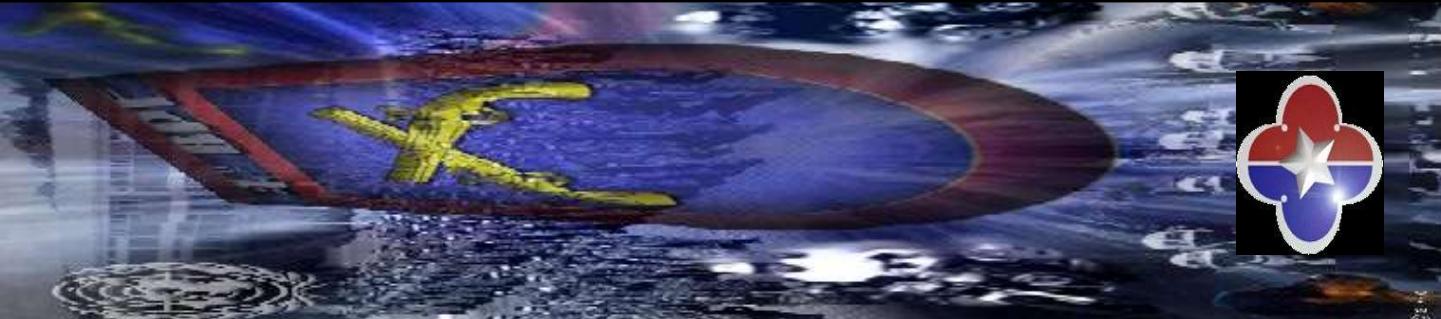
Encontrando amigos ou conhecidos e entabulando conversação, não o façamos em altas vozes nem às gargalhadas, pois isto, além de irritar os outros, leva-os a nossa vida, o que de maneira alguma interessa aqueles que nem nos conhecem.



D - COMPORTAR-SE ADEQUADAMENTE EM SITUAÇÕES DENTRO E FORA DO QUARTEL

Não devemos parar no meio da calçada para falarmos de alguém, chama-lo em altas vozes ou por assobios, através dos transeuntes e, nem mesmo por alguns momentos nos detenhamos com um conhecido nesta circunstância, fazendo com que todos os que passam tenham de pedir licença ou contornas o passeio. O canto da calçada, junto á parede, é sempre cedido às senhoras, que estejam em nossa companhia, quer quando nos encontrrem pelo caminho se alguma delas deixar cair um objeto, devemos apanha-lo e entrega-lo imediatamente, executando-se apenas os lenços, que não devem ser apanhados; recomenda-se, porém que discretamente, avisemos à dona do mesmo.

Em casos de desastre, incêndios, catástrofe, procuremos manter o sangue na medida do possível e ponhamo-nos imediatamente à disposição dos serviços de socorro; isto não e apenas conduta de pessoas educada, mas acima de tudo, um gesto de solidariedade humana que, por obrigação, nos cabe.



CONCLUSÃO

"Aqui aprende-se a deender à Pátria"



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Como deve ser o seu trato com os seus companheiros e com seus superiores?
2. Como deve ser seu comportamento durante a realização das refeições?
3. Como o militar deve se comportar dentro e fora do quartel?

